

ISSN 1677-9274

Valorização e Estímulo ao Profissional em Formação: a Experiência da Embrapa Informática Agropecuária

valorização

estímulo

formação

profissional



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Informática Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1677-9274
Dezembro, 2006*

Documentos 65

Valorização e Estímulo ao Profissional em Formação: a Experiência da Embrapa Informática Agropecuária

Martha Delphino Bambini

Campinas, SP
2006

Embrapa Informática Agropecuária
Área de Comunicação e Negócios (ACN)

Av. André Tosello, 209

Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Barão Geraldo

Caixa Postal 6041

13083-970 – Campinas, SP

Telefone (19) 3789-5743 – Fax (19) 3289-9594

URL: <http://www.cnptia.embrapa.br>

e-mail: sac@cnptia.embrapa.br

Comitê de Publicações

Adriana Farah Gonzalez (secretária)

Ivanilde Dispato

José Iguelmar Miranda

Kleber Xavier Sampaio de Souza (presidente)

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Silvio Roberto Medeiros Evangelista

Stanley Robson de Medeiros Oliveira

Suplentes

Laurimar Gonçalves Vendrusculo

Maria Goretti Gurgel Praxedes

Supervisor editorial: *Ivanilde Dispato*

Normalização bibliográfica: *Marcia Izabel Fugisawa Souza*

Editoração eletrônica: *Área de Comunicação e Negócios (ACN)*

1ª. edição on-line - 2006

Todos os direitos reservados.

Bambini, Martha Delphino.

Valorização e estímulo ao profissional em formação : a experiência da Embrapa Informática Agropecuária / Martha Delphino Bambini. – Campinas : Embrapa Informática Agropecuária, 2006.

21 p. : il. – (Documentos / Embrapa Informática Agropecuária ; 65).

ISSN 1677-9274

1. Administração de pessoal. 2. Estágio profissionalizante. 3. Estágio - Ensino superior. I. Título. II. Série.

CDD – 378.81 (21st. ed.)

©Embrapa 2006

Autora

Martha Delphino Bambini

Especialização em Administração de Empresas,
Analista da Embrapa Informática Agropecuária,
Caixa Postal 6041, Barão Geraldo
13083-970 - Campinas, SP
Telefone (19) 3789-5832
e-mail: martha@cnptia.embrapa.br

Apresentação

A publicação deste documento ressalta uma importante iniciativa para a valorização de jovens profissionais em formação atuando em nossa Unidade.

Uma das diretrizes estratégicas da Embrapa para gestão de pessoas é promover o treinamento de jovens talentos por intermédio do oferecimento de estágios curriculares. Neste contexto, a I Mostra de Estagiários e Bolsistas da Embrapa Informática Agropecuária, realizada em outubro de 2005, teve como objetivo o desenvolvimento individual e reconhecimento público da contribuição de estudantes para o atingimento de metas da Unidade.

Durante o evento, estagiários e bolsistas foram convidados a um desafio profissional: apresentar aos técnicos e visitantes um pôster descritivo do trabalho que executam na instituição.

Eventos como este promovem um aprendizado que permeia toda a organização, não só pelo desenvolvimento dos jovens como pela reciclagem de conceitos e atitudes de seus supervisores, que também se envolvem com os projetos elaborados. Oportuniza-se um espaço para disseminação do conhecimento entre os colaboradores, por intermédio da divulgação das atividades de cada estudante. A participação de parceiros externos, por sua vez, possibilita um rico intercâmbio.

A meta da Unidade é promover anualmente uma mostra de trabalhos de jovens talentos. Este documento vem registrar os procedimentos executados e resultados obtidos em nossa primeira iniciativa neste campo.

Eduardo Delgado Assad
Chefe-Geral

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 9 |
| Referencial Teórico..... | 9 |
| Estagiários e bolsitas no contexto organizacional..... | 9 |
| Primeiras experiências profissionais de jovens..... | 11 |
| Metodologia..... | 13 |
| Descrição do projeto..... | 14 |
| Cronograma de atividades..... | 15 |
| Organização e participação..... | 16 |
| Coleta de dados..... | 16 |
| Análise dos Dados Coletados..... | 17 |
| Considerações Finais..... | 19 |
| Referências Bibliográficas..... | 21 |

Valorização e Estímulo ao Profissional em Formação: a Experiência da Embrapa Informática Agropecuária

Martha Delphino Bambini

Introdução

Este documento descreve as atividades desenvolvidas e resultados obtidos com a promoção do evento: I Mostra de Trabalhos de Estagiários e Bolsistas da Embrapa Informática Agropecuária, realizada em Campinas, SP, em 26 de outubro de 2005. O evento teve como objetivos: valorizar a atuação de jovens profissionais, estagiários e bolsistas da Embrapa Informática Agropecuária, e desenvolver suas competências técnicas e relacionais. O evento representou um desafio profissional aos estudantes, convidados a elaborar e apresentar oralmente um pôster descritivo das atividades que desenvolvem no âmbito da organização. Esta atividade foi desenvolvida sob a orientação de seus supervisores, utilizando-se de técnicas de redação científica.

Referencial Teórico

Estagiários e bolsistas no contexto organizacional

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, desenvolve projetos de pesquisa desde de 1973. Sua missão é viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira.

A Embrapa Informática Agropecuária, criada em 1985, um dos 37 centros de pesquisas da instituição, é uma unidade de pesquisa temática, que tem por missão viabilizar soluções em tecnologia da informação para o agronegócio.

Os estagiários e bolsistas, estudantes de cursos de nível técnico, superior e pós-graduação (mestrado e doutorado), público-alvo deste estudo de caso, inserem-se no ambiente organizacional da Embrapa Informática Agropecuária. Estes profissionais em formação contribuem significativamente para as atividades de pesquisa e de gestão desenvolvidas na empresa.

O estágio curricular visa a "complementação prática da etapa escolar, de caráter técnico, social, cultural e comportamental, que orienta e permite ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos, por meio da vivência de ambientes e processos de trabalho em situações reais do exercício da futura profissão" (Embrapa, 2000).

Já o bolsista caracteriza-se como um estudante que atua junto à empresa, uma vez formalmente inscrito, aprovado e contemplado por uma bolsa-auxílio associada a um programa de pesquisa tecnológica da Embrapa com suporte de instituição de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Considera-se que os cursos técnicos ou universitários podem ser divididos entre uma fase de preparação, quando os estudantes são expostos à educação formal, e outra fase, de aplicação do aprendizado conceitual (Rabello, 1979). Nesta etapa de aplicação, o raciocínio e o conhecimento tácito se ativam diante de situações-problema, como as vivenciadas em um ambiente institucional. O significado destas experiências práticas recupera as experiências passadas do jovem e modifica suas experiências subseqüentes, reforçando o processo educativo. O estudante pode, então, interpretar novas experiências à luz dos conhecimentos acadêmicos que possui, adquirindo maturidade e segurança para desenvolver-se profissionalmente.

A Embrapa legitima, por intermédio do cumprimento de suas normas e procedimentos relativos à recepção de estagiários e bolsistas em suas unidades, a aplicação prática do aprendizado teórico do estudante em seu ambiente organizacional. A empresa possui instrumentos jurídicos firmados com os colégios técnicos, faculdades e instituições de fomento à pesquisa, aos quais estão vinculados os estudantes, estabelecendo convênios para concessão de estágios e/ou cooperação técnica. Cada estudante tem um plano de trabalho estabelecido por seu supervisor e assina, então, um termo de compromisso que formaliza, perante à empresa, sua condição de estagiário ou bolsista. Durante a realização de suas atividades é realizado acompanhamento de documentos como a matrícula estudantil e o histórico escolar – garantindo que o estagiário não apresente desempenho deficiente perante à instituição de ensino – e de comparecimento à empresa. Em caso de encerramento de estágio ou bolsa, o estudante elabora um relatório final de trabalhos, descrevendo as atividades que realizou em relação ao plano de trabalho inicialmente estabelecido.

Os argumentos de Rabello (1979) baseiam-se no fato de que teoria e prática devem acompanhar as interações de um contexto dinâmico e mutável, tornando-se instrumentos de aperfeiçoamento individual e social, possibilitando a formação de indivíduos mais criativos, inventivos, descobridores e críticos e, por que não dizer, empreendedores. Esta atitude empreendedora os prepara para o incerto, o desconhecido e o novo, resultantes do processo global de mudanças inerentes às relações de trabalho hoje estabelecidas.

O intuito da promoção de uma mostra de trabalhos de estudantes na Embrapa Informática Agropecuária foi justamente a capacitação destes jovens para futuros desafios organizacionais, sejam na área acadêmica ou no segmento empresarial.

Defillipi & Arthur (1996) definiram o conceito de carreira sem fronteiras, estabelecendo três frentes de competências do profissional moderno: "saber porque", "saber como" e "saber quem". A primeira competência, o "saber porque" refere-se aos valores, ao significado pessoal do trabalho e às identidades que permitam ao profissional desenvolver um sentido de integração psicológica com um mundo de trabalho fragmentado e em constante mutação. O "saber como" relaciona-se às capacidades e habilidades que o indivíduo possui e o quanto estas contribuem para o capital intelectual da organização, convertendo este "saber fazer" em produtos, serviços ou puramente conhecimento, como é o caso das instituições de pesquisa científica. O "saber quem" reflete a necessidade crescente de que os profissionais estabeleçam relações individuais na empresa em que trabalham, em empresas parceiras, em universidades, entre outras organizações. Os benefícios desta habilidade são conhecer experiências advindas de outras instituições, firmar uma reputação (seja na organização da qual faz parte ou no mercado de trabalho) e adquirir novas fontes para aprendizado. Esta habilidade constitui uma vantagem competitiva individual e organizacional.

Procurou-se com a promoção da I Mostra de Trabalhos de Estagiários e Bolsistas da Embrapa Informática Agropecuária, desenvolver as três competências citadas anteriormente, importantes para promover uma futura empregabilidade destes profissionais em formação.

Primeiras experiências profissionais de jovens

Segundo Stoner & Freeman (1995), as primeiras experiências profissionais, para muitos trabalhadores jovens, podem ser frustrantes. Em função de sua ansiedade para iniciar suas atividades profissionais, gera-se alta expectativa em relação às futuras atribuições no decorrer de um estágio ou bolsa de iniciação científica ou mesmo mestrado. Caso suas primeiras responsabilidades sejam repetitivas e rotineiras, os jovens podem se sentir desestimulados. Além de tudo isso, acaba sendo necessária uma adaptação a regras e procedimentos previamente estabelecidos pela empresa, com os quais os jovens não estão familiarizados.

Verifica-se assim, que a criação de uma atmosfera desafiadora é favorável ao desenvolvimento profissional do jovem, desde que proporcionado um feedback rápido e ao mesmo tempo regulador. Ao oferecer-lhes oportunidades para reformular procedimentos, criar seu significado pessoal relativo ao trabalho e, através de novas práticas, inovar, a orientação e o feedback de seu supervisor tornam-se imprescindíveis.

Ações de tutoria do supervisor imediato para com o estudante revelam-se profícuas quanto ao desenvolvimento profissional deste, complementando o cabedal teórico que recebeu na instituição de ensino à qual está vinculado. O controle deve ser gradualmente reduzido à medida em que se verifica maior segurança e habilidade do profissional em formação no tocante às atividades que lhe são atribuídas.

A atividade de trabalho planejada constitui-se em uma importante maneira de promover o treinamento formal no ambiente empresarial. Designando-se um trabalho de importância significativa ao profissional espera-se que este, por intermédio da nova experiência e de suas habilidades e atitudes, construa competências valorizadas pela organização.

Estas vivências são oportunidades únicas para conhecer a estrutura organizacional, adquirir uma visão sistêmica e desenvolver seu relacionamento interpessoal, habilidades de comunicação, além do esperado conhecimento técnico adquirido.

Há muitos dilemas na fase inicial de uma carreira profissional. Não que eles desapareçam ao longo dos anos, mas com a experiência os dilemas tornam-se mais claros e específicos. As questões de política e influência, existentes em qualquer instituição, podem atrair ou, em geral, repelir jovens profissionais que não conseguem distinguir entre redes de relacionamentos e manipulação de poder (Stoner & Freeman, 1995). Durante sua vida acadêmica, os jovens foram estimulados a imaginar que todos os problemas podem ser resolvidos de forma racional, o que nem sempre acontece em um ambiente organizacional, dados os diversificados fatores que envolvem a maioria das decisões estratégicas e táticas.

Existe ainda o dilema da lealdade. Diferentes supervisores têm expectativas diversas em relação à esta temática; seja através de uma pressão por resultados positivos, por obediência incondicional às orientações dadas ou por mesmo dificuldades de comunicação. Verifica-se, em alguns casos, que a lealdade legítima, relativa ao comprometimento do jovem com a atividade e com a instituição acaba sendo relegada a um segundo plano, dando lugar a questões conturbadas. O dilema da ansiedade por um rápido crescimento profissional assola muitos dos competentes jovens que ingressam no ambiente organizacional – a independência do ambiente estudantil acaba por entrar em conflito com as demandas exigentes do ambiente organizacional.

O estágio curricular tem como função amortecer a chamada síndrome do choque da realidade na transposição entre a vida acadêmica e o mundo do trabalho (Stoner & Freeman, 1995). A experiência adquirida durante o período em que coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante seu curso, sob supervisão da universidade, por intermédio do desenvolvimento de um plano de trabalho previamente estabelecido por seu supervisor, ou mesmo, estabelecido conjuntamente.

As empresas que se propõem incluir estagiários e bolsistas em seu quadro de colaboradores deve para isso preparar-se, organizando uma estrutura formal de documentação, acompanhamento e supervisão, condizente com os objetivos de uma primeira prática profissional destes estudantes.

Esta prática deve complementar sua formação teórica, oferecendo aos jovens desafios reais, orientando-os em suas dificuldades, controlando alguns arroubos juvenis e estimulando a expressão de suas potencialidades.

Desta maneira, a aplicação prática de seus conhecimentos acadêmicos em ambiente institucional proporciona a estes estudantes melhores condições para estabelecer relações futuras de emprego mais saudáveis. Esta ação visa desenvolver maior discernimento, menor ansiedade e maiores probabilidades para fundamentar estratégias de carreira mais realistas, aceitando a existência de conflitos, constatando a importância de um bom relacionamento com colegas de trabalho e construindo sua significação pessoal para com o trabalho.

Metodologia

Este evento teve como principal objetivo a valorização e o reconhecimento público das atividades desenvolvidas por estagiários e bolsistas atuando na instituição. Estes, em conjunto com profissionais das organizações parceiras, fornecem uma importante contribuição aos trabalhos realizados, ao mesmo tempo em que adquirem significativas experiências profissionais que irão, certamente, fornecer alicerce para as carreiras que irão abraçar futuramente.

Seus objetivos específicos foram:

- estimular a adaptabilidade e o raciocínio lógico à medida em que os estudantes apresentam, sob uma ótica científica, as tarefas que realizam durante seu estágio ou durante sua bolsa;

- desenvolver potencialidades que os habilitem a obter novas oportunidades de trabalho (posterior à realização do estágio ou bolsa), seja em área acadêmica ou empresarial, de âmbito privado ou público;
- disseminar as práticas de metodologia científica, temática relevante não só para profissionais atuantes em carreiras científicas mas também empresariais. Um objetivo secundário foi o incentivo ao desenvolvimento futuro de cursos de pós-graduação strictu sensu ou mesmo de carreira acadêmica, através da experimentação formal de práticas científicas;
- desenvolver uma ação efetiva de tutoria junto a estes jovens, por parte de seus supervisores, orientando-os na preparação dos trabalhos, promovendo maior integração profissional, e mesmo pessoal, entre estudante e orientador, permitindo um reconhecimento mútuo de habilidades e atitudes;
- divulgar os trabalhos de pesquisa em curso na Embrapa Informática Agropecuária e nas empresas parceiras constituindo-se não só como uma ação de endomarketing mas como uma forma de intercâmbio inter-instituições.

Descrição do projeto

Convidou-se estagiários e bolsistas da Embrapa Informática Agropecuária a apresentarem, durante a mostra de trabalhos, as atividades que vêm desenvolvendo junto à empresa, a partir de uma visão sistêmica de sua atuação no âmbito das pesquisas e atividades de apoio realizadas na unidade. O intuito foi o de reforçar a postura profissional dos estudantes a partir da exposição e apresentação oral de seus trabalhos na forma de pôsteres por eles elaborados.

Inicialmente, foi promovida uma ação de desenvolvimento humano, de 05 a 09/09/2005, visando a participação de estagiários e bolsistas em dois eventos de capacitação: uma oficina de criatividade e uma palestra sobre elaboração de pôsteres, utilizando-se de métodos e técnicas de redação científica. Com estas ações, que tiveram a participação média de 60% dos estudantes atuando no centro de pesquisas, objetivou-se a sensibilização do público-alvo para o desafio profissional que lhes estava sendo oferecido. Ao incentivar o lúdico, as novas idéias e o espaço para a criação, ao mesmo tempo em que se oferecia os conhecimentos teóricos e fontes de consulta sobre metodologia científica, buscou-se criar um ambiente fértil para o desenvolvimento de trabalhos criativos e inovadores, fundamentados tecnicamente e apresentados de forma científica.

Os requisitos para elaboração dos trabalhos foram definidos a partir dos elementos apresentados na palestra final e compreendiam os tópicos constantes do pôster como título, autor, introdução, objetivos, material e métodos, resultados e discussão e conclusões. Além disso, determinou-se um formato de pôster de 1,00 x 0,85 m e os tamanhos de fonte a serem utilizados. A todos os estudantes foi enviado um arquivo eletrônico modelo, do qual constava a logomarca da empresa.

Os critérios estabelecidos para a avaliação dos trabalhos foram: clareza no cumprimento dos requisitos, clareza no layout, clareza na exposição e domínio do assunto apresentado.

Desta forma, pode-se dizer que a empresa construiu um ambiente favorável à participação dos estudantes na mostra de trabalhos, investindo em sua capacitação e fornecendo as informações necessárias para a elaboração dos trabalhos.

Um comitê composto por pesquisadores e técnicos da instituição foi designado para analisar e avaliar a apresentação oral do trabalho bem como formato do pôster elaborado pelos participantes, que foram classificados de acordo com critérios divulgados.

Para enriquecer a mostra, ampliando as temáticas abordadas e a multidisciplinariedade dos expositores, foram também convidados a participar da mostra os estagiários e os bolsistas de suas instituições parceiras: a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP e a Unicamp, representada pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - Cepagri.

Os primeiros colocados de cada categoria (Embrapa e Parceiros) receberam um prêmio e o segundo e o terceiro colocados receberam certificados descritivos de suas classificações. Os demais expositores receberam certificados de participação no evento. Foram determinadas duas categorias para classificação e premiação: Embrapa e Parceiros.

Cronograma de atividades

- 22.08.2005 a 23.09.2005: planejamento do evento e divulgação em 23.09.2005;
- 05 a 09.09.2005: atividades de capacitação dos estudantes;
- 23 a 30.09.2005: inscrições, e, de 10 a 21.10.2005, produção dos pôsteres;

- 20 a 25.10.2005: definição de agenda de expositores e organização da Mostra;
- avaliação em 26.10.2005 e premiação em 28.10.2005;
- envio e recepção dos questionários de avaliação do evento: 07 a 18.11.2005.

Organização e participação

Por iniciativa da direção da Embrapa Informática Agropecuária montou-se uma comissão de organização do evento, liderada pela área de recursos humanos. O formato do evento, a composição do comitê avaliador, a definição de critérios de avaliação e o programa de capacitação dos estudantes foram realizados pelo comitê organizador. Este grupo divulgou internamente os eventos de capacitação e o prazo de inscrição para participação na mostra de trabalhos. As inscrições, nos dois casos, foram voluntárias.

A comissão organizou a produção dos pôsteres junto a um fornecedor externo, a forma de disposição dos mesmos no espaço disponível, bem como o cronograma de apresentações em função da agenda de comparecimento dos estudantes à unidade.

As inscrições dos 43 expositores foram voluntárias. Dos 56 estudantes atuando na Embrapa Informática Agropecuária, 29 deles optou por participar, representando um índice de 52% de participação institucional, sendo: 22 estagiários e 7 bolsistas. Dos 43 expositores, 33% pertenciam a instituições parceiras sendo 7 estagiários e 6 bolsistas do Cepagri, totalizando 13 expositores da universidade; e 1 estagiário da RNP. Foram envolvidos ainda os 20 supervisores de estágio e de bolsas de fomento à pesquisa.

Em 26 de outubro de 2005 realizou-se, nas dependências da Embrapa Informática Agropecuária, a exposição dos trabalhos e a apresentação oral ao comitê avaliador, que classificou os trabalhos. A premiação ocorreu em 28 de outubro de 2005. A avaliação do evento foi realizada em novembro, consistindo de um questionário, descrito no item anterior.

Coleta de dados

A fim de coletar dados referentes à percepção dos colaboradores envolvidos (os expositores, seus supervisores e os avaliadores) quanto aos resultados do evento, foram aplicados questionários de avaliação. Os formulários foram diferenciados em função do papel que cada indivíduo teve na Mostra.

A comissão organizadora submeteu questionários a 38 expositores, 20 supervisores e 4 avaliadores, totalizando 62 indivíduos. Os formulários continham de 8 a 11 questões, sendo sempre uma questão aberta, abordando o sentimento do respondente com relação ao evento. As demais questões eram fechadas, com cinco gradações – não, uma pequena parte, em grande parte, integralmente, superando expectativas, respectivamente classificadas de 1 a 5 na escala. As questões fechadas abordavam padrões de ação, ou seja, questionavam aspectos práticos acerca da organização, da forma de avaliação e do atingimento dos objetivos do evento.

Análise dos Dados Coletados

Obteve-se um índice de resposta de 60% dos estudantes, 50% dos supervisores e 100% dos avaliadores, que representam 60% da população envolvida.

Dos colaboradores que responderam ao questionário, 97,3 % consideram que este tipo de evento deve ser realizado anualmente, o que evidencia uma reação positiva dos respondentes dos questionários.

O comitê avaliador considera, em sua totalidade (100%) que os trabalhos apresentados possuem qualidade técnica significativa para uma apresentação destinada aos colegas da empresa, evidenciando a competência na elaboração e orientação dos trabalhos por parte, respectivamente, de estudantes e supervisores. Além disso, para este grupo ao menos grande parte dos estudantes possuíam competência para uma apresentação oral, evidenciando clareza na exposição e domínio da temática desenvolvida no pôster. Quanto aos objetivos de divulgação e valorização dos trabalhos dos estudantes, bem como ao estímulo aos supervisores em evidenciar suas áreas de atuação, o comitê considerou que estes foram totalmente alcançados.

Achei o evento muito bom. A qualidade dos trabalhos e a disposição e disponibilidade dos estagiários para prepará-los e apresentá-los foi impressionante".

Comentário de um dos avaliadores

No que se refere à divulgação e definição dos critérios de avaliação utilizados na mostra, 30% dos supervisores responderam que os critérios de avaliação não foram divulgados com clareza e 26% dos estudantes teve a mesma opinião. Com relação ao convite à participação no evento, 100% dos supervisores afirmaram que foi esclarecedor enquanto que 26% dos estudantes considerou que este não foi totalmente claro no que se refere à forma, data e contato com responsável pela organização.

Para 73% dos estudantes e para 60% dos supervisores, os critérios de avaliação corresponderam ao que havia sido previamente divulgado. Para 83% dos estudantes e 90% dos supervisores, o comitê avaliador teve postura ética e justa.

90% dos supervisores consideraram também que foi possível colocar em evidência seu projeto de pesquisa a partir da exposição dos trabalhos de estagiários e bolsistas. O mesmo percentual considerou que foi promovida maior integração entre supervisor e estudante, bem como o conhecimento mais acurado das competências do jovem por seu orientador, estimulando o desenvolvimento profissional do estudante.

“Este tipo de evento, com pouco investimento financeiro, permite mobilizar e motivar dezenas de estudantes que trabalham conosco, contribuindo para sua formação, troca de experiências, e divulgação dos trabalhos aqui desenvolvidos. Foi uma idéia brilhante, com resultados fantásticos”.

Comentário de um supervisor

96% dos expositores consideraram que suas atividades foram valorizadas. Considerando o aspecto "desafio profissional" 91% destes avaliaram que a preparação de um pôster utilizando-se de técnicas de redação científica teve um caráter positivo, enquanto que 82,6% dos estudantes tiveram a mesma opinião a respeito da apresentação oral do trabalho. Para 87% dos expositores o evento promoveu a aproximação entre supervisor e orientado por intermédio das atividades de preparação do trabalho a ser apresentado. O intercâmbio com outros estudantes e colaboradores das empresas parceiras foi atingido para 74% dos expositores.

Alguns dos comentários dos expositores estão transcritos a seguir:

" (...) acredito que a forma organizada com que essa mostra foi feita possibilitou práticas positivas de aprendizagem na apresentação oral e organização do pôster, requisitos essenciais a um bom profissional. Outro aspecto positivo importante foi o encontro com colegas e seus trabalhos, possibilitando diálogos contrutivos dentro da empresa".

"Esse tipo de evento é importante para valorizar o trabalho do estagiário ou bolsista, proporcionando novos desafios como falar em público, elaborar pôster corretamente. Incentiva que o trabalho (...) seja de boa qualidade e que ele se interesse cada vez mais pelo que está fazendo'.

“Gostaria de participar novamente, pois poderei mostrar Para outras pessoas o que venho desenvolvendo e aprendendo Dentro da empresa. Com certeza valeu à pena”.

A maioria dos comentários dos expositores em relação à realização anual do evento evidenciou um forte sentimento de valorização de suas ações na empresa, aspectos positivos do desafio apresentado como a utilização de técnicas de redação científica, a apresentação oral, a experiência profissional e desenvoltura adquiridas. O intercâmbio de conhecimento e integração com os colegas também foram aspectos comentados.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados obtidos por intermédio dos questionários de avaliação, pode-se inferir que o objetivo principal do evento, valorizar e reconhecer publicamente a atuação de jovens talentos, tenha sido atingido.

Os resultados das avaliações de percepção evidenciaram que é possível realizar melhorias no que se refere à definição e divulgação dos critérios a serem considerados pelo comitê avaliador, estabelecendo um canal de comunicação mais efetivo com este público, além da habitual divulgação eletrônica.

O comitê avaliador também sugeriu que a mostra fosse dividida em maior quantidade de dias e que a quantidade de avaliadores aumentasse de forma proporcional, a fim de melhorar o processo avaliatório.

Considerando os resultados obtidos, pretende-se tornar anual a promoção deste evento, estabelecendo um planejamento para sua realização no calendário de atividades, definido nos primeiros meses do ano.

O engajamento dos estudantes em suas atividades de estágio e iniciação científica fortalece o intercâmbio de experiências entre os jovens e os profissionais com mais experiência. Esta possibilidade revela-se importante para o jovem, que consolida seus conhecimentos por intermédio da prática e da exposição. Seu crescimento profissional é incentivado e estimulado por seus supervisores, que, por sua vez, fortalecem sua competência em desenvolvimento de pessoas.

Os vários intercâmbios promovidos entre os expositores, parceiros e colaboradores da instituição tornam o ambiente de trabalho mais rico e estimulante, favorecem a integração e promovem a divulgação de trabalhos desenvolvidos na instituição.

Considera-se, assim, que a valorização do papel dos jovens estudantes atuando na organização é primordial para motivá-los e estimular seu comprometimento com os objetivos da empresa. Ao contextualizar o trabalho que desenvolvem no âmbito das atividades da organização, os expositores adquirem visão sistêmica e percebem a relevância de sua atuação para atingir os resultados institucionais.

Referências Bibliográficas

DEFILLIPI, R. J.; ARTHUR, M. B. Boundaryless contexts and careers: a competency based perspective. In: ARTHUR, M. B.; ROUSSEAU, D. M. **The boundaryless career**. New York: Oxford University, 1996.

EMBRAPA. Resolução Normativa no. 19/2000. **Boletim de Comunicações Administrativas**, Brasília, DF, v. 26, n. 26, p. 9-14, jun. 2000.

RABELLO, O. Teoria e prática - dicotomia. In: SOUZA, E. M. **Escola/empresa - a qualificação pelo estágio**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura/DAU, 1979.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.



Informática Agropecuária

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

